

O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM LÍNGUAS E SUAS PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR - CABO VERDE -

10/2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

TAVARES, Maria dos Reis Moreno
mmorenotavares@yahoo.com

Resumo

Este texto objetiva apresentar o projeto de pesquisa que se encontra em andamento no curso de doutorado do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP. O projeto visa contribuir, por um lado, para uma reflexão crítica sobre as possibilidades da utilização de duas línguas (Crioulo e Português) na formação de docentes e, por outro, repensar a ressignificação de currículos para a formação de professores e estudantes do ensino básico e secundário, de modo a contemplar e valorizar a língua materna – o Crioulo. O objetivo da pesquisa é analisar os documentos oficiais do governo e os currículos utilizados na formação de docentes bem como suas implicações psicopedagógicas no cotidiano escolar. A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que, em Cabo Verde, toda a comunicação oral cotidiana é feita em Crioulo – língua materna dos cabo-verdianos – e os processos e práticas de ensino-aprendizagem decorrem numa segunda língua – a portuguesa. A pergunta norteadora deste estudo é: por que não se ensina a língua cabo-verdiana nas escolas, uma vez que as diretrizes do governo apresentam alguns princípios para a valorização da identidade linguística dos cabo-verdianos? A pesquisa será realizada com professores e estudantes nas escolas do ensino básico e secundário, em Cabo Verde. A metodologia proposta para a efetivação do estudo será a pesquisa qualitativa. A preocupação central é buscar pressupostos teóricos que fundamentem e orientem o ensino-aprendizagem de duas línguas em sua verdadeira essência e dimensão, de modo a permitir que os cabo-verdianos as utilizem para comunicar-se em diversos contextos e situações da vida, produzindo diversidade de

gêneros textuais (orais e escritos), em sua própria língua e a sentirem-se verdadeiros bilíngues, valorizando a sua identidade linguística.

Palavras-chave: Formação de professores. Desenvolvimento curricular. Identidade linguística e comunicação bilíngue.

Introdução à pesquisa

A educação tem um papel primordial na formação de seres humanos, possibilitando o desenvolvimento global, integral que configura diversas dimensões: sejam as dimensões social, econômica, cultural, político, ético, estético e espiritual, sejam as dimensões intelectual, tecnológica, artística e profissional. Neste sentido, a formação de docentes é uma atividade complexa que exige multidimensionalidade e interdisciplinaridade a fim de permitir não só a apropriação da cultura científica, mas também para que haja a mediação e a transformação da realidade concreta, onde os sujeitos interagem e estabelecem relações constantes de mudanças e transformações do ambiente em que eles estão inseridos.

Formar pessoas no mundo atual, marcado pela globalização polissêmica e pelo consumismo exacerbado, é também se defrontar com a instabilidade e provisoriedade sobre o “saber conhecimento”, pois as verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos (Feldmann, 2008). Acredita-se que formar professores é possibilitar que, nas suas práticas docentes, criem-se mecanismos para que as estudantes desenvolvam suas capacidades cognitivas superiores, (analisar, interpretar, explicar, argumentar, sintetizar, resumir, entre outras). Nesta perspectiva, o tema que propomos para o nosso projeto de pesquisa, “**O currículo e a formação de professores e suas práticas no cotidiano escolar**”, terá como foco, neste trabalho, a formação de professores que ensinam línguas nas escolas cabo-verdianas, pelas razões que explicitaremos a seguir.

A problemática motivadora da pesquisa leva-nos a buscar compreender por que não se ensina o Crioulo, língua dos cabo-verdianos, aos estudantes da educação básica e secundária já que os documentos oficiais do governo dão indicações para a sua

utilização e os professores recebem a formação para esse efeito. Se não, vejamos o que nos diz Aristides Lima¹:

O poder político tem urgentemente de fazer mais do que fez até agora. Ele está convocado a, eventualmente, fazer o seu exercício de desalienação cultural. Ele está convocado a reconhecer à língua mais falada pela comunidade cabo-verdiana um estatuto de igualdade com o português. Ele está convocado a reconhecer a cada uma de nós o direito ao ensino em língua cabo-verdiana, ao lado do direito ao ensino do português: a reconhecer o direito do uso do Crioulo em correspondências e documentos oficiais e, ainda o direito a uma presença equitativa do Crioulo nos meios de comunicação social do Estado. Isto não é nenhum favor. É tão somente escutar o imperativo do direito humano à língua e reconhecer o direito à igualdade das duas línguas que caracterizam a nossa cultura. (DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA CABO-VERDIANA, junho de 2002).

O texto citado confirma a incongruência entre a teoria e a prática no que concerne ao ensino *do* Crioulo assim como ao ensino *em* Crioulo nas escolas cabo-verdianas. A partir da questão básica, alguns aspectos serão discutidos para aprimoramento das reflexões e diálogos que serão feitos no decorrer da pesquisa, em busca da compreensão do tema desse estudo.

As indagações sobre essa problemática são várias. Entre elas destacamos: Qual a relação, a articulação e a integração entre os documentos oficiais do governo e o currículo da formação de professores que ensinam línguas? O currículo utilizado para a formação de professores envolve as múltiplas dimensões do desenvolvimento do sujeito e assegura a apropriação dos mecanismos linguísticos/discursivo/comunicativos capazes de favorecer o conhecimento e o saber em contextos educativos? Como e em que momentos é usado o Crioulo nas salas de aulas? Qual o papel/função — intencionais ou não — da língua cabo-verdiana, o Crioulo, em relação à língua portuguesa no decorrer do processo de ensino-aprendizagem?

A situação linguística em Cabo Verde se caracteriza pela presença de duas línguas: o Crioulo e o Português. Enquanto a língua portuguesa se constitui como língua oficial do ensino, da literatura, da mídia e das situações formais de comunicação, o Crioulo é a língua de comunicação na família, língua das tradições orais, principal suporte musical, isto é, língua da oralidade e das situações informais de comunicação.

¹ Palavras proferidas pelo Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, por ocasião do Fórum sobre “Caminhos da Valorização da Língua Cabo-verdiana – o Papel da Assembleia Nacional”, que decorrem de 3 a 4 de Julho de 2002, na Cidade da Praia Capital de Cabo Verde.

A hipótese deste estudo é oriunda da observação dos processos teóricos e práticos cuja crítica vem proporcionando uma repulsa frente à atitude diferenciada em relação ao processo de ensino-aprendizagem de línguas no cotidiano escolar. Com isso, testaremos a seguinte hipótese: o currículo utilizado para a formação de professores que ensinam línguas no ensino básico e secundário deve articular-se e se ajustar às leis e às diretrizes emanadas do governo e pode levar a que ambas as línguas sejam utilizadas pelos professores e estudantes em todos os momentos dos processos educativos: nas reuniões e em salas de aulas entre professores e estudantes.

O nosso interesse pela temática desta pesquisa justifica-se pelo fato de, até hoje, após 36 anos da independência do país, ainda não observamos formas concretas para a implementação do ensino-aprendizagem da língua cabo-verdiana, tanto na sua modalidade oral quanto na escrita. Sabe-se que os cabo-verdianos utilizam o Crioulo no seu dia a dia, sendo ele sua língua materna, entretanto a língua oficial trabalhada no contexto escolar, para o ensino de todas as matérias, é o Português, como se este fosse o idioma plenamente dominada pelos educadores e estudantes desde o início do primeiro ciclo escolar.

Quando entram na escola para serem alfabetizados, os estudantes já são, de início, confrontados com outra língua que não sua verdadeira língua materna. Esse processo de alfabetização ocorre mesclado com o processo de ensinar e aprender a língua portuguesa como se se tratasse da Língua Materna (L1) e os estudantes são “obrigados” a aprender essa língua para comunicar-se (inclusive para desenvolver as habilidades subjacentes à comunicação: ouvir, falar, compreender, ler e escrever), bem como para a aprendizagem de outras disciplinas. Desse modo, diversas críticas manifestam que os estudantes estão a concluir a ensino básico e ensino secundário com muitas dificuldades e limitações, ou seja, não conseguem escrever diversos tipos/gêneros de textos em língua portuguesa, textos estes que circulam não só nos meios acadêmicos, mas também no cotidiano.

O uso da língua portuguesa era obrigatório durante todo período de colonização, principalmente nas instituições públicas e nas escolas. Hoje essa língua é pouco falada espontaneamente em Cabo Verde, quer nas próprias escolas quer nas demais instituições. A língua portuguesa é utilizada, porém, pelos educadores e

aprendizes em situações formais de ensino-aprendizagem, ou seja, nas aulas e na produção de texto escrito em português, sobre uma dada problemática e/ou conteúdos, enquanto que, nas atividades educativas desenvolvidas em grupos e em forma dialogal, as discussões são feitas, na sua maior parte, em Crioulo, de modo que, ao final, utilizam-se as duas línguas (Crioulo e Português) para estruturar o texto escrito. Nos processos de discussão e elaboração de discursos dos usuários da Língua Cabo-verdiana, até a conclusão de um texto escrito em português, pode-se verificar uma série de problemas relacionados a “*interferências*”, “*empréstimo*”, “*alternância de códigos*” e/ou “*transferência*”, que, muitas vezes, dificultam a comunicação/expressão dos conteúdos em estudo e sua estruturação num texto escrito em língua portuguesa. Esses fenômenos, é claro, aparecem também em todo trabalho textual a ser desenvolvido individualmente pelos alunos. É evidente que essa situação afeta o aprendizado em todas as matérias do currículo escolar e a clareza e fluidez de toda a comunicação social no ambiente escolar.

Na minha prática profissional, tive a oportunidade de estar sempre em situações de formação de docentes, realizando atividades de acompanhamento e orientação pedagógica no exercício da docência. Tanto no ensino básico como no ensino secundário, vivenciei experiências acadêmicas que levaram a questionar algumas diretrizes do governo, mais concretamente o currículo da formação de professores para a prática de ensino no cotidiano escolar. Observamos, durante o processo de ensino-aprendizagem, situações linguísticas complexas — como as de “*interferências*”, “*empréstimo*”, “*alternância de códigos*” e/ou “*transferência*” entre as duas línguas, que já citamos — com as quais os docentes muitas vezes não dão conta de lidar, porque não têm a formação na área e/ou essa formação é insuficiente, levando-os simplesmente a dizer “*está errado*” e a riscar por cima.

Sobre a temática abordada neste estudo, já se encontram vários trabalhos elaborados, a nível internacional, sobre o ensino-aprendizagem da língua materna (L1 — que no caso cabo-verdiano é o Crioulo) e da segunda língua (L2 — que no caso cabo-verdiano seria o Português) que poderiam fornecer elementos de análise e reflexão e proporcionar uma melhoria no desenvolvimento da competência comunicativa e, quem

sabe, mudança de estratégias, abordagens e métodos para o ensino-aprendizagem de línguas num país como Cabo Verde.

É neste contexto que se enquadra o meu interesse em realizar este estudo, no sentido de constituir-me como pesquisadora, mas também de colocar à disposição do público propostas alternativas concretas sobre o ensino da língua no cotidiano das escolas em Cabo Verde, de modo a incentivar a pluralidade de questionamentos e possibilitar novas pesquisas em matéria de currículo e formação de professores para o ensino de línguas, trazendo à tona, em particular, o estudo/ensino/aprendizagem do Crioulo.

Destaco ainda que, durante a minha experiência profissional, tenho questionado sempre as abordagens utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, identificando, a cada dia, lacunas que dificultam, muitas vezes, a busca de respostas para determinadas situações relacionadas com as ciências da linguagem e ciências da educação, e alertando para o modo como vêm sendo trabalhados os conceitos e concepções sobre aspectos linguísticos que poderiam facilitar, no âmbito da educação cabo-verdiana, o processo construção do conhecimento e práticas de saberes que se constitui certamente num dos papéis fundamentais da escola.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Do ponto de vista teórico, propomos uma discussão sobre a identidade linguística — isto é, no caso cabo-verdiano, o Crioulo —, diglossia, bilinguismo e comunicação verbal. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa articularão alguns autores que colocam em evidência conceitos e concepções sobre currículo, formação de docentes, diversidades linguística, entre outros, que permitirão explicar e argumentar na análise dos dados a serem coletados. São eles, principalmente: Hagège (1996), Veiga (1996), Plazaola (2000), Duarte (2003), Lopes (2003) e Feldmann (2009).

A discussão com os textos destes autores possibilitará compreender a situação linguística que se vive em Cabo Verde, atentando ao que nos diz Veiga (1996): que a situação linguística em Cabo Verde fez com que a língua portuguesa fosse sempre

considerada como língua de prestígio e que o Crioulo de Cabo Verde tivesse sempre um estatuto de menoridade, chegando mesmo o seu uso a ser considerado desprestigiante. Seria interessante discutir a historicidade da identidade linguística, seus modos de apreender elementos de outras línguas, o que também poderia contribuir para melhor compreensão de nossa peculiaridade vinculada a variados contextos culturais; e evidenciar que essa característica não significa, necessariamente, apenas a inculcação, abandono, ignorância, imposição de uma cultura sobre outra, resultados de uma longa história de colonialismo, mas pode ser vista como a capacidade de construção de novas possibilidades expressivas.

Duarte (2003) informa que o Crioulo representou uma resposta dinâmica de um povo, num contexto sócio-histórico de dominação, assim sendo na aprendizagem da língua oral; o erro recorrente está, sim, no ensino do português às crianças cabo-verdianas da mesma maneira que os professores portugueses ensinavam essa língua, anos atrás, às crianças portuguesas. Com isso, repensar os componentes que reconfigurariam o currículo da formação para o ensino de línguas em Cabo Verde atenderia ao que discute Feldmann (2009:71) que diz:

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania.

Neste contexto, a construção da identidade e de cidadania envolveria um currículo que desse conta de questões relacionadas não só com a identidade linguística, mas também que “[...] pode ser construído de maneira a contemplar as necessidades dos seus agentes sociais, a atender à função básica do processo de ensino-aprendizagem, e a formação de profissionais está voltada para atendimento a essa demanda”. Menezes (2009: 202)

Hagège (1996) e Plazaola (2000) coincidem ao definir o conceito do bilíngue/bilinguismo: ambos consideram que ser verdadeiro bilíngue implica que se saiba falar, compreender, ler e escrever duas línguas com a mesma facilidade. Daí a importância da formação de professores expressa por Veiga (2004), Duarte, (2003) e Lopes (2003) e Hagège; dizem estes autores que uma das primeiras condições que se

propõe para a formação de professores e cidadãos bilíngues constitui-se dos seguintes pressupostos: ensino precoce das línguas estrangeiras; tratamento instrumentalista da língua a ensinar; a imersão; o intercâmbio maciço de professores; formação desses professores; a seleção e produção de materiais pedagógicos, etc.

Entende-se que a marca de uma boa educação, de uma escola de qualidade passa necessariamente pela qualidade da formação inicial e continuada oferecida aos professores, para um fazer da atividade docente. Uma das concepções do currículo que poderemos adotar como um dos focos do nosso estudo e considerado a matriz que oriente a atividade educativa está na linha daquilo que Menezes define:

[...] como um conjunto de ações educativas que ocorrem num determinado contexto, associadas à própria identidade da escola, [...] que refletem o projeto político-pedagógico da escola, sua organização, funcionamento e papel, e que sofrem influência de tudo o que nela acontece explícito ou não. (MENEZES, 2009:201).

Buscarei o diálogo com os textos de vários autores — em particular com Feldmann — que informam e formam sobre o currículo e a capacitação de professores para aprimorarmos o exercício da docência no cotidiano escolar, considerando a escola como espaço privilegiado de produção saberes sistematizados e conhecimentos científicos. Assim sendo, poderíamos atender a algumas das complexidades do trabalho docente e da tarefa da escola que, segundo a visão de Feldmann (2009:80) “[...] é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade.”.

METODOLOGIA PROPOSTA PARA A PESQUISA

Para analisar a problemática da pesquisa e responder as perguntas à luz dos objetivos definidos, será utilizado o método qualitativo, cujas premissas estão subjacentes a pesquisas realizadas nas ciências humanas e sociais que dão bases de sustentação ao tema em estudo.

A coleta de dados será feita a partir de documentos institucionais: opções do plano, diretrizes, programas, leis regulamentos relacionados com o ensino de línguas no país; currículo, planos de estudos e programas utilizados na formação de professores do

ensino básico e secundário; programas, guias, manuais didáticos, destinados ao ensino-aprendizagem dos estudantes do básico e secundário. Serão observadas aulas em 6 turmas (3 do ensino básico e 3 do ensino secundário) e, de igual modo, serão observadas também 4 reuniões de preparação metodológica que os professores que ensinam línguas realizam e, por último, segue-se a organização e análise dos dados a fim de aprofundar a reflexão e proceder à redação do texto final deste trabalho. Os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados irão ser elaborados a partir de grades de observação de reuniões e aulas.

Esperemos que com estes dados possamos encontrar pistas que nos orientam e nos propiciam maior compreensão do nosso objeto de pesquisa e gerem novas pesquisas sobre currículo, formação de professores e ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, D. A. **Bilinguismo ou diglossia?** 2. Ed. Cabo Verde: 2003.

FELDMANN, M. G. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** Editora, SENAC. São Paulo, 2009

MENEZES M. A.. **Currículo, formação e inclusão: alguns explicadores.** In FELDMANN, M. G. (Org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade.* Editora, SENAC. São Paulo, 2009.

HAGÉGE, C. **A Criança de duas Línguas.** Horizontes pedagógicos, Instituto Piaget, Lisboa: 1996.

PLAZAOLA, G, **O Bilinguismo:** o problema de sua definição e a evolução da pesquisa. Université de Genève, 2000.

VEIGA, M. **O Crioulo de Cabo Verde:** introdução à gramática. INIC, 2. Ed. Cabo Verde: 1996.